



Clube de Dança de Goiânia
Camila Loiola Lima

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Anápolis – UnUCET
Arquitetura e Urbanismo

CLUBE DE DANÇA DE GOIÂNIA

Camila Loiola

Trabalho Final de Graduação 2 apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás. Orientado pelo professor Fernando Camargo Chapadeiro

Novembro, 2011.

“Vamos sonhar com um tempo em que preservar ou não seja algo de consenso, decisão comum, democrática. Afinal, não podemos preservar tudo, lembrar de tudo, como ‘Funes, o memorioso’, de Jorge Luis Borges. Afinal, o que seria da memória sem o esquecimento?”

Marcelo Ferraz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. JUSTIFICATIVA DO LUGAR	3
1.2 . JUSTIFICATIVA DO LUGAR.....	5
1.3. OS CLUBES EM GOIÂNIA	5
1.4. CLUBE CRUZEIRO DO SUL.....	6
1.5. INTERVENÇÕES EM PRÉ-EXISTÊNCIAS.....	9
1.6. A DANÇA EM GOIÂNIA.....	11
1.7. A DANÇA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	12
2. O LUGAR	14
2.1. BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO.....	14
2.2. AMBIENTE NATURAL.....	15
2.3. AMBIENTE CONSTRUÍDO.....	16
2.4. MORFOLOGIA URBANA.....	22
2.5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA.....	25
2.6.LEGISLAÇÃO.....	27

3. REFERÊNCIAS TEÓRICAS / PROJETUAIS

3.1. TEATRO WYLY – OMA.....	28
3.2. SESC POMPÉIA – LINA BO BARDI.....	29
3.3. PAISAGISMO – LAWRENCE HALPRIN.....	30

4. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

4.1. CENTRO DE DANÇA.....	33
4.2. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	35

5. DIRETRIZES PROJETUAIS.....

5.1. CONCEITO.....	37
5.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	37

ANEXOS40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

O tema que segue trata-se de uma intervenção no espaço do Clube Cruzeiro do Sul. A desvalorização dos clubes como espaços de lazer coletivo gerou uma crise nesse tipo de atividade e, alguns edifícios, à subutilização, como é o caso estudado.

A relevância do tema consiste no estudo de uma intervenção em um espaço consolidado, proporcionando a qualificação de uma áreas já esquecida. Esse estudo é cada vez mais frequente e necessário, principalmente nas regiões centrais de nossas cidades. O centro de Goiânia possui inúmeros espaços subutilizados, os quais desvalorizam sua história e inibem o convívio de forma completa de seus usuários.

O objetivo do trabalho é retomar a função social de um dos espaços degradados e esquecidos do centro de Goiânia, o Clube Cruzeiro do Sul. Através de uma nova atividade, a dança, a proposta visa complementar a formação cultural dos cidadãos goianos, qualificar a área e criar espaços de convívio coletivo adaptados à nova realidade da cidade contemporânea.

1. INTRODUÇÃO

Promover o encontro e as trocas fortalece o sentido urbano e enriquece as experiências humanas na reunião de diferentes idéias, credos e culturas. A proposta que segue, busca alcançar o potencial da arquitetura de propor novos significados com o intuito de resgate do convívio social. Promover o desenvolvimento humano enquanto ser coletivo através da arte e da cultura é o objetivo desse trabalho. Para isso, a arquitetura, o espaço público e a dança, foram os instrumentos utilizados na busca dessa socialização e na promoção de cultura para a sociedade.

Apesar dessa nítida necessidade de convívio, a sociedade contemporânea, através do capitalismo, potencializa um comportamento individualista e isolado do ser humano. O excesso de comodismo está continuamente acabando com a vida pública de nossas cidades e, conseqüentemente com as trocas de experiências e as experimentações coletivas tão essenciais ao homem.

A prosperidade crescente parece, por um lado, ter estimulado o individualismo, enquanto por outro lado, permite que o Coletivo

vismo assuma proporções além da nossa compreensão HERTZBERGER (1999). Todavia, não se pode negar que o medo é o grande impulsionador da vida enclausurada.

Com base nos estudos, pode-se afirmar que a falta de segurança formou uma sociedade que as pessoas vivem em suas prisões particulares. E a questão é: o espaço público não é, devidamente, utilizado porque existe violência ou existe violência porque o espaço público não é, devidamente, utilizado? (Figura 1.1)

Será verdadeiramente humano propor aos seres humanos a máxima de que suas personalidades se desenvolvem a medida que eles se tornam mais ricos emocionalmente, e que aprendam a confiar, a ser abertos, a partilhar, a evitar a manipulação dos outros, a evitar os desafios agressivos para obter condições sociais, ou a minar essas condições para proveito pessoal? (SENNETT, 1988)

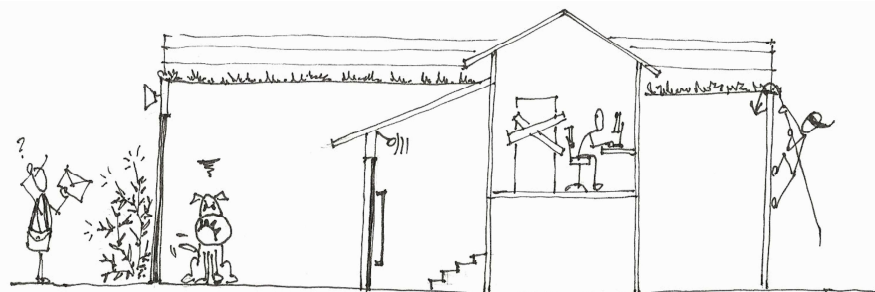


Figura 1.1. Prisões Particulares
(Arquivos pessoais, 2011)

Para responder a reflexão de Sennett (1988), basta analisar os hábitos da sociedade de algumas décadas passadas. As ruas eram apropriadas como um espaço de diversas atividades além de uma simples via de passagem; as crianças, mais livres e criativas e a violência era um assunto de acontecimentos distantes. Jane Jacobs também confirma o sentido de convívio como um funcionamento ideal de relação social e de funcionamento das cidades. Sob a aparente desordem da cidade tradicional, existe, nos lugares em que ela funciona a contento, uma ordem surpreendente que garante a manutenção da segurança e a liberdade. (JACOBS, 1995)

A arquitetura, por sua vez, em sua vertente social, tem como dever proporcionar a continuidade da vida urbana. Devemos tentar lidar com esses fatores – ainda que o arquiteto seja incapaz de fazer mais do que exercer uma influência incidental nos aspectos fundamentais de mudança social mencionado acima – criando condições para uma área mais viável de rua onde quer que seja possível. O que significa que isso deve ser feito no âmbito da organização espacial, isto é, por meios arquitetônicos. (HERTZBERGER (1999)

É no sentido de resgate do convívio, segurança e liberdade que a arquitetura tem o papel de propor novos significados e induzir novas experimentações urbanas para todos (Figura 1.2). FERRARA (2000) afirma que nessa inserção da arquitetura na cidade, o desafio é criar novos usos e outros significados. Entender a arquitetura como linguagem é assumi-la como instrumento de intervenção cultural; interação arquiteto e usuário, espaço e uso. (JACOBS, 1995)

Para a concepção dos espaços construídos, foi necessário o estudo de alguns conceitos relacionados ao nível de restrição de uso dos mesmos: público, privado e espaços livres. Uma vez que a intenção é integrar edifício e paisagem num contexto único.

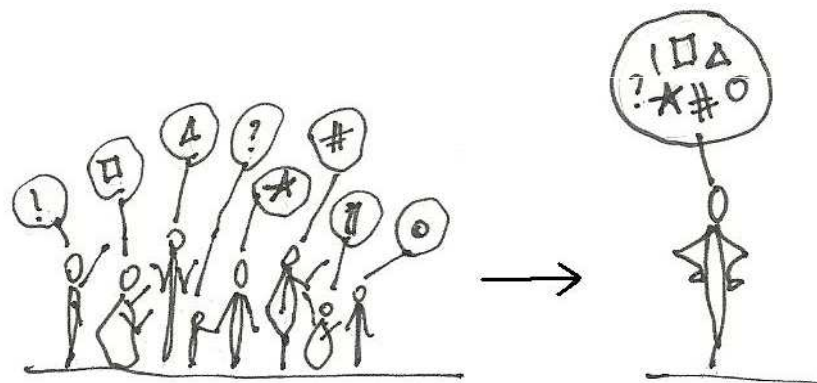


Figura 1.2. Conviver e crescer
(Arquivos pessoais, 2011)

A escolha de motivos arquitetônicos, sua articulação, forma e material são determinados, em parte, pelo grau de acesso exigido por um espaço (...) dependendo do grau de acesso, da forma de supervisão e de quem o utiliza, um espaço pode ser concebido como uma área pública ou privada. A demarcação de um espaço pelos acessos fornece padrões para o projeto e pode revelar sua utilidade. (HERTZBERGER, 1999).

Arendt (1991, p.15) qualifica a expressão *vita activa* como composta por três atividades humanas consideradas fundamentais: o labor, o trabalho e a ação. Sendo que a ação seria a “(...)única atividade que se exerce diretamente entre os homens sem a mediação das coisas ou da matéria (...)”; portanto a ação é a atividade que corresponde à esfera da vida pública.

1.1. JUSTIFICATIVA DO LUGAR

A intenção inicial da criação de um equipamento de cunho cultural surgiu devido a observação do funcionamento do setor cultural em Goiânia.

A cidade possui diversos equipamentos culturais, festivais de música, cinema e teatro de caráter regional e nacional, além de diversos artistas renomados.

Contudo, de acordo com as pesquisas e entrevistas realizadas, observa-se uma dificuldade de levar esse universo cultural da cidade para toda a população, o que proporciona um dos maiores problemas das entidades culturais de Goiânia: a formação de público. Diante dessa realidade, a primeira necessidade observada seria estreitar o campo entre o público e os eventos culturais. Uma tarefa que demanda a eficiência de outros setores como a comunicação e uma construção cultural da sociedade.

O Plano Diretor de Goiânia (2008) traça as diretrizes para a estruturação do eixo cultural da cidade. Em Goiânia, o Setor Central e Sul, são as regiões mais bem favorecidas de equipamentos culturais. A política para a cultura é de descentralização, contudo, consta no Plano Diretor que ainda não existe demanda suficiente em outras regiões da cidade.

Os investimentos no setor cultural são cada vez mais palpáveis, ainda que longe do ideal. Hoje, os investimentos são viabilizados pelas leis de incentivo fiscal, como, no âmbito federal, a Lei Rouanet, que permite abatimentos no Imposto de Renda, Lei Estadual, com descontos no ICMS e a Lei Municipal, com reduções no ISSQN e IPTU. A lei visa que os gestores busquem consolidar a ação compartilhada entre o poder público e a iniciativa privada, com a participação da população.

Através de uma entrevista realizada no Coletivo Centopéia – empresa de profissionais da área de comunicação – que se localiza no Setor Sul, foi apresentada (Figura 1.3), a necessidade de intervenção na área do Clube Cruzeiro do Sul. A empresa aluga um dos espaços de propriedade do Clube e expôs a atual situação do mesmo: um clube antigo, sem condições financeiras para se sustentar e muito menos para propor e efetivar um novo uso ao lugar. Contudo, essa é a busca da atual presidência: a parceria com alguma instituição privada para a modificação ou complementação de atividades do lugar e, conseqüentemente, o resgate e a valorização dessa área.

Após uma simples visita no clube e uma breve conversa com



Figura 1.3 – Clube¹
(Arquivos pessoais, 2011)

uma de suas funcionárias de quinze anos de serviço, a decisão de intervir no lugar foi tomada com a certeza da necessidade de mudar a realidade daquele pequeno espaço do Setor Sul. A proposta será estudada para que a área em questão atenda, como outrora, a função social da propriedade: A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, respeitadas as diretrizes previstas (Estatuto da Cidade, 2001).

¹ Clube visto da janela do Coletivo Centopéia

Através dos estudos realizados nas proximidades do Clube Cruzeiro do Sul, observa-se uma grande quantidade de equipamentos de caráter cultural. Logo, a função do edifício que será criado deve ser um complemento a esses equipamentos em desenvolvimento na cidade de Goiânia. Um dos mais consideráveis pela proximidade com a área é o Centro Cultural Martim Cererê que está localizado na quadra ao lado do Clube Cruzeiro do Sul e abriga hoje, principalmente, os eventos da música independente de Goiânia.

1.2. JUSTIFICATIVA DO TEMA

Para a definição do setor a ser abordado na proposta que segue, foram realizadas pesquisas, através de entrevistas, para diagnosticar espaços que se fazem necessários no contexto cultural de Goiânia. Após algumas entrevistas com membros do Fórum de Dança de Goiânia – coletivo de profissionais, pesquisadores, professores e produtores as capital – foi apresentada uma necessidade de suporte de espaço físico na área da dança em Goiânia. Em 2009, o

Fórum apresentou um documento ao secretário municipal de cultura, Kleber Adorno, reivindicando a criação de um centro coreográfico na cidade e de uma coordenação de dança na Secretaria Municipal de Cultura, além de mais apoio e incentivo para mostras e festivais. Visto isso, a decisão de concretizar um espaço voltado para a dança vem de encontro com a necessidade de complementar os equipamentos culturais da Região Central. Essa ação será realizada através de uma intervenção no Clube Cruzeiro do Sul, cuja atividade já se encontra, praticamente, esgotada.

1.3. OS CLUBES EM GOIÂNIA

No final da década de 1950, Goiânia estava numa situação caótica devido a falta de controle do Governo para com os problemas urbanos. Isso aconteceu devido a liberação desregrada de parcelamentos para atender à pressão do setor imobiliário. Diante do quadro de desordem, o então prefeito e jornalista Jaime Câmara convidou o urbanista Luis Saia, arquiteto paulista e autor de vários planos diretores, para elaborar um novo Plano Diretor para Goiânia.

Saia e sua equipe fizeram um levantamento dos problemas da cidade que iam desde equívocos da proposta original até os problemas provocados pelo próprio crescimento. Dentre as propostas sugeridas por Saia, uma delas dizia a respeito ao Setor Sul e suas áreas públicas. “ No caso do Setor Sul, plano de Armando Augusto de Godói, o novo projeto apontava a má utilização das áreas públicas internas das quadras, geradores de problemas, e sinalizava que deviam ser estudadas novas ocupação e utilização do local” (RIBEIRO, 2004).

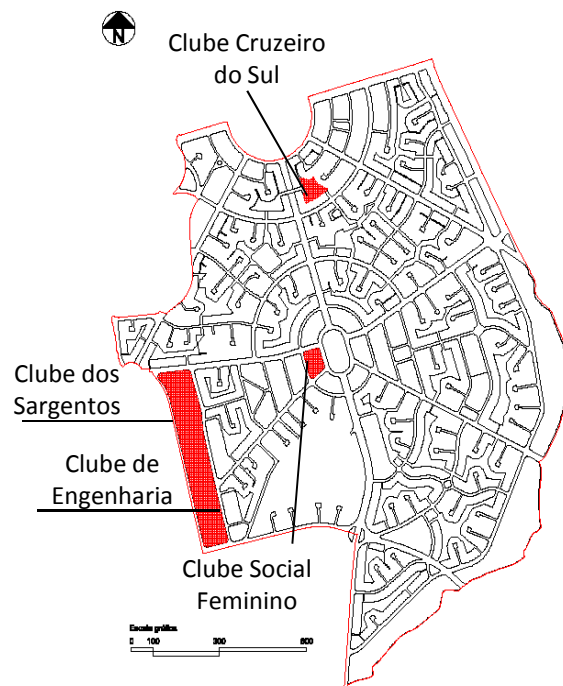


Figura 1.4 – Clubes do Setor Sul (Arquivos pessoais)

Segundo as pesquisas realizadas, devido aos problemas que essas áreas representavam no contexto urbano, nos anos seguintes, muitas delas receberam outros usos. Nessa época, os clubes recreativos eram uma opção de lazer coletivo bastante procurada pela população, por isso muitos clubes surgiram no setor ocupando as problemáticas áreas verdes (Figura 1.4). Os terrenos, muitas vezes, eram doados pela prefeitura para o aproveitamento das mesmas.

1.4. CLUBE CRUZEIRO DO SUL



Figura 1.5 – Logomarca (Clube Cruzeiro do Sul, 2011)

O Clube Cruzeiro do Sul foi criado a partir de um grupo de senhoras, moradoras do Setor Sul na década de 60. (Figura 1.6). Segundo entrevista realizada com Elza Nobre Caetano (90 anos) – vanguardista² que iniciou o projeto de fundação do clube e primeira acionista – tinham como objetivo a criação de um es-

² Titulação utilizada para as integrantes do grupo fundador do Clube

paço de lazer para as mulheres e também para seus filhos enquanto os maridos trabalhavam. Além disso, buscavam uma forma de obter uma renda para um fundo social. Elza Nobre Caetano, juntamente com sua amiga, Ana Domingas de Oliveira, idealizadoras do projeto social, listaram previamente quem poderia participar do projeto, pois, no grupo só poderia fazer parte as mulheres de famílias abastadas, denominadas na época de “bem casadas”. Reuniram-se então, trinta senhoras escaladas para discutir como iniciaria o projeto social. Decidiram então, por construir um clube, o qual teria a arrecadação toda voltada para a beneficência. Nesse mesmo dia é fundado o Clube Social Recreativo Beneficente Cruzeiro do Sul, 02 de janeiro de 1962 que só seria inaugurado em 1966 pelo prefeito



Figura 1.6 – Inauguração com o prefeito Íris Resende (Clube Cruzeiro do Sul, 1966)

Íris Resende. (Figura 1.6 e 1.7). Segundo D. Elza para a verba inicial, as vanguardistas – nome dado às senhoras participantes do grupo – montaram um plano de vendas antecipado das ações do clube. Cada uma das trinta vanguardistas teria dez ações, na qual uma seria de posse do casal e as outras nove, seriam vendidas na época por mil cruzeiros. As ações foram vendidas rapidamente, rendendo ao final uma quantia de trezentos mil cruzeiros para o início da construção do clube.

O terreno que foi doado pelo então prefeito Hélio de Brito, tratava-se uma área verde prevista no projeto original do Setor Sul. Foi doada com uma cláusula de inalienabilidade, ou seja, proíbe qualquer tipo de negociação do terreno. O clube foi construído aos poucos com a ajuda da comunidade.



Figura 1.7 – Missa de Inauguração (Clube Cruzeiro do Sul, 1966)

Segundo entrevista realizada com Joelma Fátima – funcionária do Clube há 15 anos – apesar da existência de outros clubes em Goiânia, o Cruzeiro do Sul não sofria com a concorrência. O clube era elitizado, as ações não eram vendidas para qualquer pessoa, mas por indicação. Havia muitas atividades no clube como torneios, futebol, natação entre outros. Além disso, havia uma famosa discoteca, muito frequentada da época – Dancemix. Nas décadas de 70 e 80 o clube teve sua vida muito movimentada, pois os

clubes eram uma das áreas mais utilizadas para o lazer coletivo. (Figuras 1.8 e 1.9)

Além disso, havia uma famosa discoteca, muito frequentada da época – Dancemix. Nas décadas de 70 e 80 o clube teve sua vida muito movimentada, pois os clubes eram uma das áreas mais utilizadas para o lazer coletivo.



Figura 1.8 – Clube
(Clube Cruzeiro do Sul, 1966)



Figura 1.9 – Clube
(Clube Cruzeiro do Sul, 1966)

Contudo, apesar de seu sucesso, no início da década de 1990, a situação do clube começou a mudar. Com a chegada dos condomínios com áreas de lazer completa, os clubes perderam seu espaço, pois o lazer que ele oferece muitas pessoas já possuíam em suas próprias casas. Começou então a crise dos clubes: diminuição sócios contribuintes, diminuição da arrecadação e desvalorização do espaço. A partir daí, as dificuldades financeiras do clube só começaram a aumentar.

O clube hoje, apesar de poucos sócios, funciona com três piscinas, sendo uma semi-olímpica, um salão de festas com uma área contínua de 578 m² e algumas salas que são alugadas. Ele sobrevive praticamente, com o aluguel do salão e das salas comerciais, pois conta com apenas 142 sócios. Existem também alguns convênios com escolas que não possuem área para aulas de educação física, como o Colégio da Polícia Militar de Goiás unidade Vasco dos Reis. Esporadicamente, a piscina semi-olímpica é alugada para a realização de curso de mergulho, pois é a única piscina em Goiânia que possui profundidade suficiente para o curso, quatro metros. O desejo da atual administração é firmar parcerias com empresas privadas para retomar a vida do lugar.

Agregar valor sem perder a identidade do Clube Cruzeiro do Sul, o que nunca é atendido nas propostas que já foram feitas. Nas figuras 1.10 e 1.11 podemos ver alguns ambientes do Clube em meados de 1960 e atualmente.



Figura 1.10 – Ambientes do Clube ²
(Clube Cruzeiro do Sul, 1990)

Figura 1.11 – Clube atualmente
(Arquivos pessoais, 2011)

² (a) Auditório; (b) Varanda; (c) Salão de Festas;

1.5. INTERVENÇÕES EM PRÉ-EXISTÊNCIAS

Os centros urbanos sofrem hoje, em sua maioria, com a degradação de espaços e edificações de valor histórico e cultural. A migração de moradores do centro para outras áreas mais periféricas da cidade aconteceu, além de outros fatores, pela busca de melhores condições de moradia. Esse é o fator que auxilia a falta de zelo e o abandono do centro, pois os usuários não mais possuem o sentido de pertencimento daquele lugar e conseqüentemente, não o preservam. Segundo VARGAS e CASTILHO (2009), a perda de função, a desvalorização das atividades econômicas e os danos físicos são os principais fatores ligados à degradação dos centros urbanos.

No caso do Clube Cruzeiro do Sul os fatores que levaram o espaço ao abandono e degradação foi a desvalorização da atividade de clube como um centro de lazer. Desde o início da década de 90, com a oferta de lazer privativo nos condomínios residenciais, os clubes iniciam um processo de declínio, pois as áreas de lazer coletivas não são tão procuradas como antes.

Em Goiânia, hoje, todos os clubes passam por essa crise ,

inclusive o Jaó, que possui uma imagem de maior equilíbrio financeiro. Esse, por exemplo, promove além do lazer recreativo das piscinas e dos jogos, atividades paralelas como shows e eventos diversos. Essas atividades que, normalmente, sustentam as despesas dos clubes com os aluguéis dos espaços de eventos. No caso do Clube Cruzeiro do sul, isso acontece através do salão de festas e de dois espaços existentes no clube que são alugados como salas comerciais.

As políticas intervencionistas têm como objetivo devolver à cidade áreas e edifícios que perderam seu valor ou que seu uso original já não se encaixa no contexto atual, como é o caso estudado. Devido às mudanças e transformações que a cidade vem sofrendo, muitos edifícios antigos não mais atendem às demandas atuais e precisam de intervenções para ser adaptados aos novos usos da vida contemporânea e reinseridos na dinâmica social.

A partir disso, observa-se nos clubes recreativos, uma atividade que não mais se encaixa, da forma como era no passado, na vida contemporânea. Contudo, apesar da promoção das áreas de lazer privadas e da individualização

dos espaços e das atividades humanas, o espaço em questão pode e deve ser aproveitado de forma a promover o encontro e o convívio.

As atividades que predominam nos centros das cidades, comércios e serviços, proporcionam alta rotatividade e movimentação de pessoas e veículos durante os dias e horários comerciais. Fora esses horários e nos finais de semana a realidade que se encontra nos centros é de abandono, vazio e sem vida coletiva. Isso favorece para a degradação e marginalização do lugar, conseqüentemente sua desvalorização. Nas proximidades do Clube Cruzeiro do Sul não é diferente, uma vez que a maioria das edificações do entorno são destinadas ao comércio e prestação de serviços, em funcionamento apenas nos horários comerciais.

Para conter e confrontar com essa realidade, a intervenção proposta propõe a reconversão de uso para uma atividade artística e cultural: a dança. Esse caráter cultural é frequente na maioria das intervenções realizadas no Brasil para a recuperação de edifícios históricos nos centros urbanos. Esse fato deve-se à necessidade de incluir a convivência de pessoas em outros horários, que não o comercial, além de adequar-se à nova realidade.

Através das potencialidades da área e das novas formas de viver o espaço público, há, incontestavelmente, a necessidade de intervir no ambiente do Clube do Cruzeiro do Sul. Com a implantação de atividades coerentes à vida contemporânea, a intervenção tem como um dos objetivos a devolução da área – projetada originalmente como área verde – à cidade de Goiânia (Figura 1.12).



Figura 1.12 – Piscinas do Clube
(Clube Cruzeiro do Sul, 1990)

1.6. A DANÇA EM GOIÂNIA

Segundo Alves (2011), Goiânia era apenas uma pequena cidade do interior do Brasil em 1950, quando começou a ensinar balé pela primeira vez. Já na década de 60 a cidade ficou desprovida de qualquer tipo de ensino da dança de balé clássico. Em 1973, quando foi fundado o centro Musika, que tinha apenas aulas de canto e instrumentos, as pessoas questi-

onavam quando seria implantado aulas de balé. Parte da geração de professores mais respeitados por aqui como Gisela e Adriana Vaz (Studio Dançart), Maria Inês (Energia Núcleo de Dança) e Simone Magalhães cuja escola leva seu nome, ajudou na formação de bailarinos como Nayon Yovino (*Washington Ballet*), Eddy Tovar (*Texas Ballet*) e Barbara Santiago (Companhia São Paulo de Dança). Simone Malta, também foi responsável por jovens bailarinos profissionais como Paulo Arrais, goiano e único brasileiro a integrar a famosa Ópera de Paris através do *Youth American Gran Prix*, um importante concurso internacional em Nova Iorque.

Paulo Arrais (Figura 1.13) é um exemplo, de muitos, que teve sua realidade transformada através da dança. Alvez (2011) realata que o garoto tinha dificuldades até para se deslocar de sua casa em Trindade ao Centro Cultural Gustav Ritter, em Goiânia, escola em que fazia aulas de dança. Em apenas três anos de ensaio, conseguiu o primeiro lugar e o prêmio de revelação no concurso Passos de Dança em Santos, e a segunda colocação no Festival de Dança em Joinville, quarto maior do mundo. Apesar de todas as dificuldades e dos mais diversos tipos de preconceitos, muitos bailarinos formados em Goiânia estão elevando a cidade ao panteão dos respeitáveis

centros formadores de bailarinos do Brasil.

Além da dança clássica, temos ainda, outras modalidades que vem ganhando força na capital

goiana como a Dança Contemporânea e a Dança de Salão, por exemplo. Ambas podem ser exploradas tanto num contexto teatral (apresentação/ palco) como num contexto social e coletivo (reuniões/ baile).

Em Goiânia, existem muitas escolas e grupos de dança, contudo, a maioria particular. Na esfera pública, as principais escolas que promovem o ensino da dança são o Centro Livre de Artes, Escola de Arte Veiga Vale, Centro Cultural Gustavo Ritter, Centro Cultural Grande Hotel de Goiânia. Diante desse cenário crescente da dança em Goiânia, percebe-se a necessidade de novas escolas para atender a demanda e fomentar o crescimento artístico, tanto do indivíduo como no contexto cultural da cidade.



Figura 1.13 – Paulo Arrais ³ (à dir.)
Fonte: O Popular, 2011

1.7. A DANÇA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO



Figura 1.14 – A dança da Juventude
Pablo Picasso, 1961

Desde os primórdios da humanidade a dança sempre esteve presente, representando várias passagens como a fé, fertilidade, abundância, amor, sofrimento entre outros aspectos da vida humana. Dança é a arte de mover um corpo como um todo, estabelecida graças a um ritmo e a uma composição coreográfica DANCE (2010). A dança pode ser definida de diversas maneiras, pois é uma arte que atinge diferentemente a cada um que a pratica e aos que simplesmente apreciam.

Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem e pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida na religião, no trabalho, nos costumes, hábitos, saúde e guerra.

³ Paulo Arrais como o príncipe Desirée no balé A bela adormecida (EUA)

Dançar é, portanto, poetizar o movimento do corpo através de uma melodia, expressando um sentimento ou estado de espírito. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A dança tem como objetivos trabalhar as capacidades físicas bem como: movimento, expressão, musicalidade, literalidade, criatividade e socialização. É uma atividade física que desenvolve a coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade. Além de todos os benefícios físicos e mentais, a dança é um importante instrumento para a interação social. É notória a importância da dança como forma de expressão do ser humano (DANCE, 2010).

Por essa característica de comunicação e interação com o outro que a temática da dança foi escolhida para o enriquecimento do trabalho e para a ênfase da importância do convívio coletivo. Como afirma MARQUES (apud VIRGÍLIO SITOLE, 2010) que ao contrário da visão histórica ingênua de que a dança não *passa de uns passinhos na vida das pessoas*, hoje não se pode ignorar mais o papel social, cultural e político da dança na sociedade.

2. O LUGAR

2.1. BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO

A área escolhida para intervenção situa-se no Setor Sul, que está localizado na Região Central da cidade de Goiânia, como mostra a figura 2.1.

Projetado por Armando de Godoy, a proposta foi baseada no conceito das cidades-jardins (Figura 2.2).

Segundo Saboya (2008), as principais características desse conceito são áreas residenciais, separação de veículos dos pedestres – *Cul de Sacs* – e áreas verdes para passeio e convívio. As características mais marcantes do projeto de Godoy são as áreas verdes entre as quadras e os lotes possuem dois acessos: os pedestres pelas áreas verdes e os veículos pelas vielas que davam acesso aos fundos dos lotes.



Figura 2.1 – Mapa de Localização (Arquivos Pessoais, 2010)

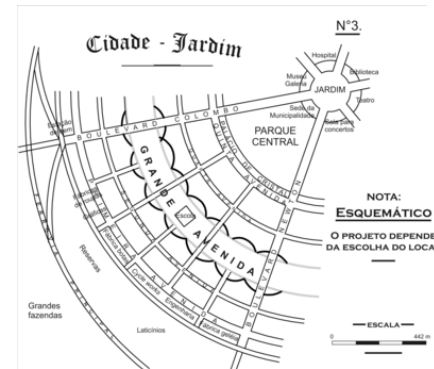


Figura 2.2 – Esquema da Cidade Jardim de Howard (SABOYA, 2008)

Isso aconteceu numa escala tão grande que acabou descaracterizando em grande parte o projeto original com quatro tipos de ocupações mais comuns no setor, como exemplifica a figura 2.3.

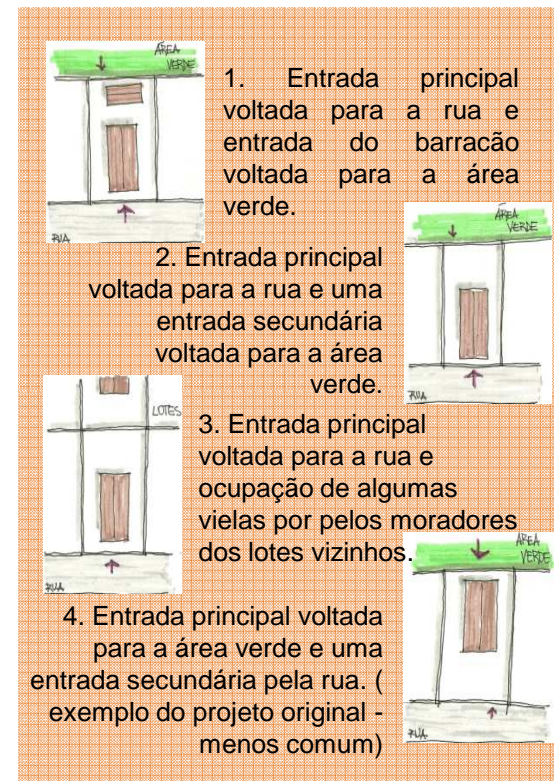


Figura 2.3 – Esquema de ocupações dos lotes

Como consta no Projeto Cura – Plano de Recuperação das Áreas Verdes do Setor Sul, 1973 - apesar da proposta de Godoy, muitas famílias construíram suas casas com as fachadas voltadas para a rua.

O bairro recebeu infraestrutura de forma gradativa e lenta. As primeiras ruas abertas foram as avenidas 83, 84 e 85 (figura 2.4), estruturadoras do setor e ligações com os bairros adjacentes. As demais ruas foram abertas de acordo com a necessidade da ocupação. Em 1966, o bairro recebe infraestrutura de asfalto, água e iluminação pública, o que favorece a rápida valorização (Projeto Cura, 1973).

Com essa valorização as pessoas de baixo poder aquisitivo se mudam, vendem seus lotes e o setor passa a ser ocupado por famílias de poder aquisitivo mais alto.

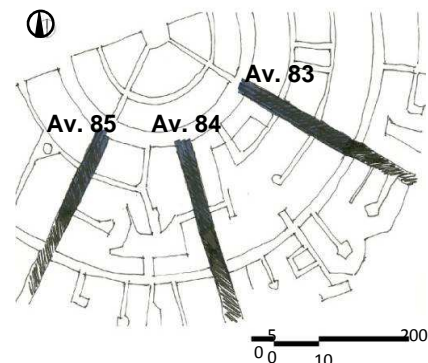


Figura 2.4 – Esquema das Avenidas estruturadoras

Contudo, com o crescimento da cidade chega também os problemas, como roubos, até então, quase inexistentes. Os moradores então muram suas casas (Figura 2.5), o que agrava mais ainda o abandono das áreas verdes.



Figura 2.5 – Muros altos e calçada estreita (Arquivos Pessoais, 2011)

2.2. AMBIENTE NATURAL

O Setor Sul faz divisa com os setores: Central, Oeste, Marista, Leste Universitário, Pedro Ludovico e Jardim Goiás, todos com predominância de moradores de classe média alta. A área de intervenção está situada a norte do bairro, próximo à divisa do bairro com o Setor Central. O bairro é predominantemente residencial, sendo nas proximidades da área mais comercial. A vegetação mais concentrada, acontece nas proximidades do bairro como na margem do Córrego Botafogo - que é limite do bairro em toda a extensão leste - e nas áreas de preservação como Bosque dos Buritis à noroeste, Parque Areião ao sul e uma pequena área no Clube de Engenharia à oeste do bairro (Figura 2.6).

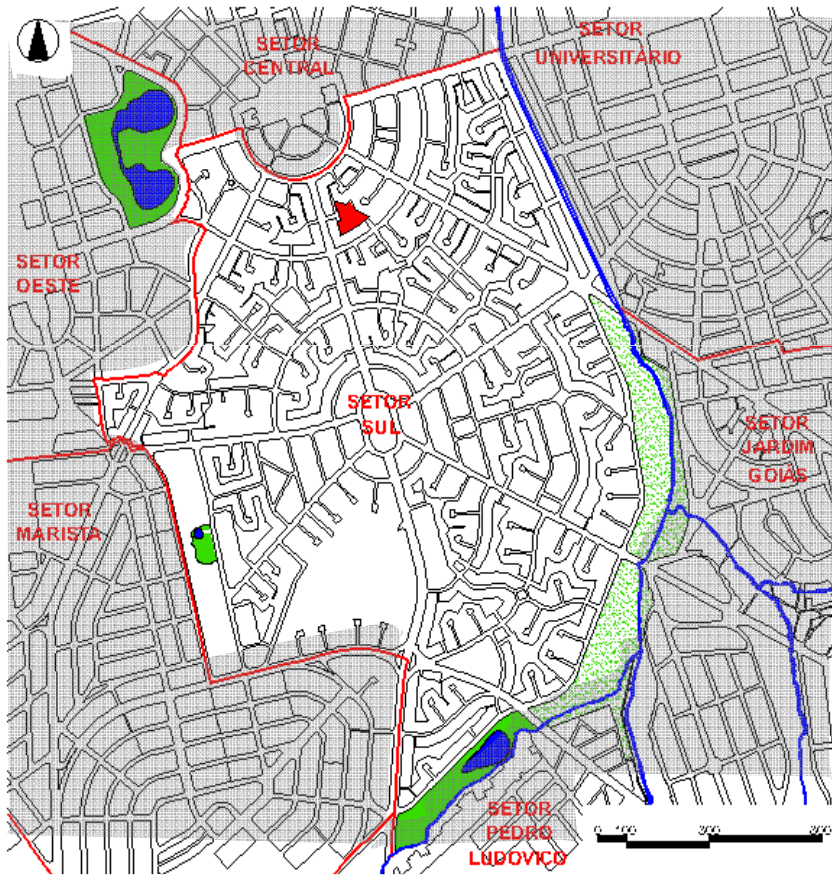


Figura 2.6 – Setor Sul
(Arquivos Pessoais, 2011)

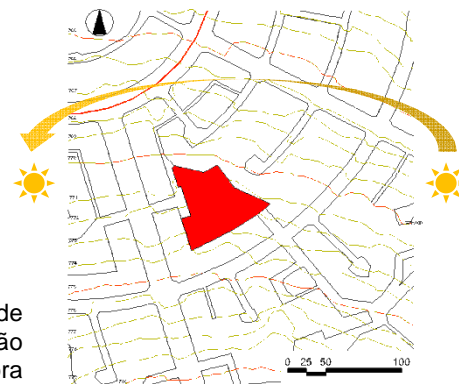


Figura 2.7 – Área de
intervenção
Fonte: a autora

Existem no setor muitos espaços subutilizados que foram destinados para as áreas verdes no projeto de Godoy. Contudo, atualmente continuam, em sua maioria, abandonados, salvo alguns que possuem quadras de esporte e que, segundo as entrevistas realizadas, são utilizados vez ou outra por alguns jovens do bairro. Nas adjacências da área de intervenção, a topografia acontece da mesma forma que no setor: sul/norte e a orientação solar pode ser observada na figura 2.7.

2.3. AMBIENTE CONSTRUÍDO

O traçado do setor foi pensado juntamente com o loteamento para que a idéia da cidade-jardim funcionasse. Todas as quadras tinham vielas que atravessavam a quadra de um lado ao outro, que foram apropriadas pelos primeiros moradores. A quadra (F-15) da área escolhida, no projeto original, possuía algumas vias de acesso aos lotes, que hoje estão ocupadas pelos lotes privados. O que temos hoje é um setor com diversas ruas sem saída e por sinal sem qualquer sinalização sobre isso, o que dificulta legibilidade do bairro. (Figura 2.8).

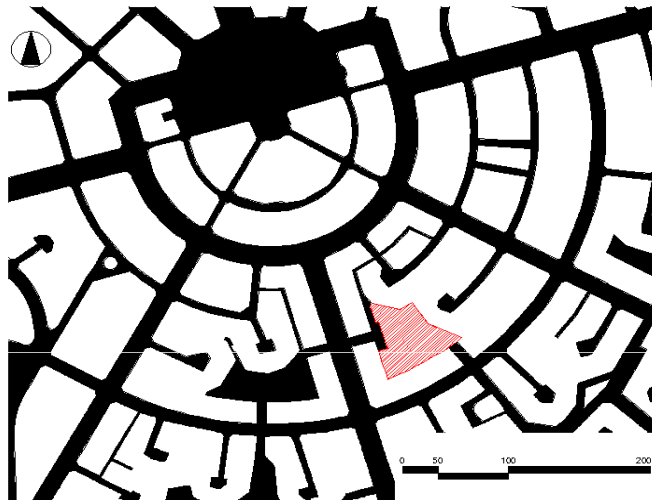


Figura 2.8 - Traçado urbano original
(Arquivos pessoais, 2011)

Por estar localizada num dos primeiros bairros criados em Goiânia, o bairro conta com uma infraestrutura bastante completa (água, iluminação, rede sanitária etc). As vias são todas asfaltadas e os passeios das ruas principais possuem largura adequada, apesar de alguns desníveis impróprios (Figura 2.9). Já as calçadas das vielas de acesso às quadras são bastante estreitas, uma vez que essas vielas não foram pensadas para o pedestre, mas para o acesso de veículos como pode ser observado na figura 2.10.



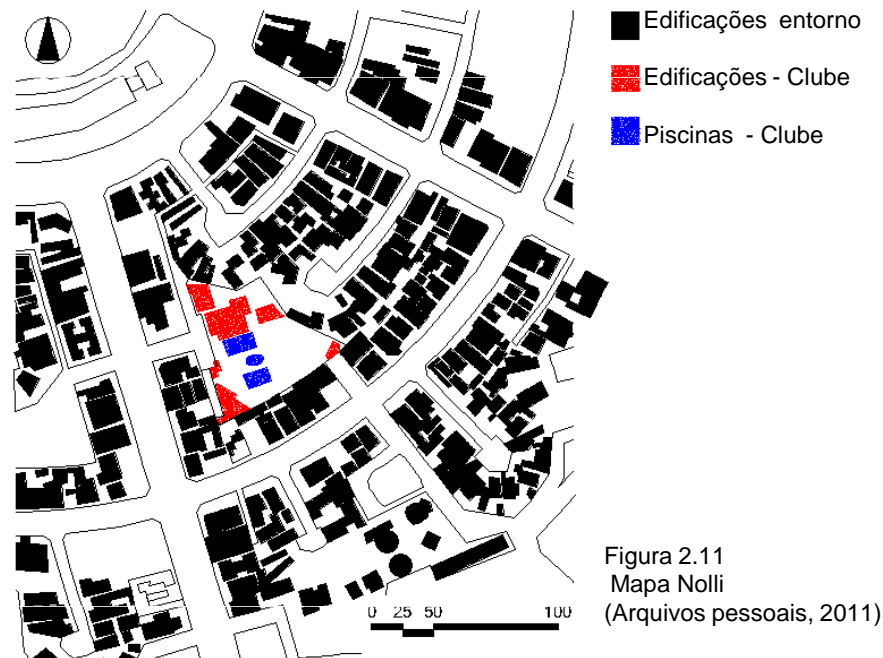
Figura 2.10 – Desnível impróprio
(Arquivos pessoais, 2011)



Figura 2.9 - Calçadas estreitas
(Arquivos pessoais, 2011)

A área conta com diversos tipos de mobiliários como bancas de revistas, pontos de ônibus, quiosques e orelhões uma vez que é limítrofe ao Setor Central que possui grande movimentação de pedestres. Os mobiliários concentram-se nas vias de maior fluxo de veículos, são precários devido à falta de manutenção e não possuem uma linguagem única. Logo, as vias que dão acesso ao interior das quadras, quando possuem mobiliários, estão degradados.

O bairro conta com iluminação, praticamente, em todas as avenidas, ruas e praças, o que não deixa de ser inseguro pela falta de movimento de pessoas nas ruas durante o período noturno.



A ocupação dos lotes do Setor Sul é bastante densa, quase não se encontra lotes ou espaços desocupados (Figura 2.11).

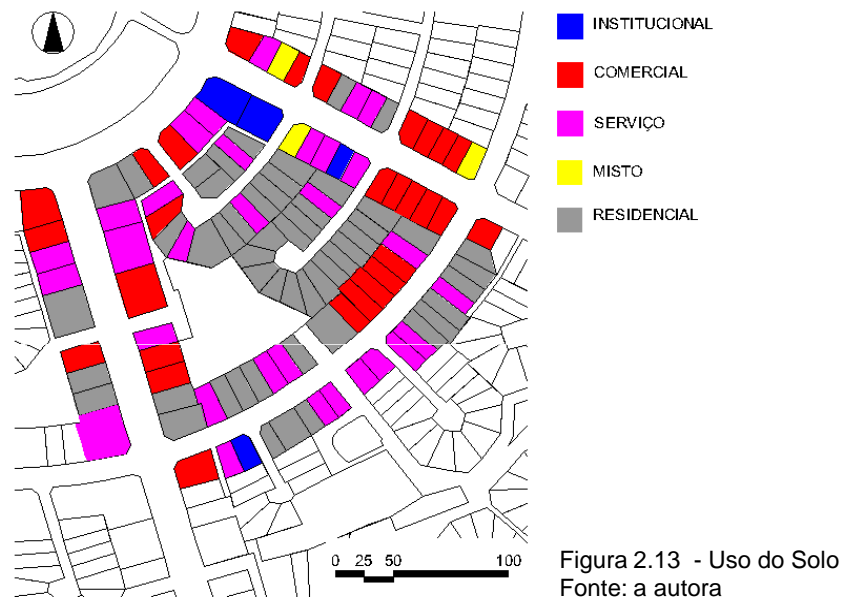
⁴ Casas antigas que foram adaptadas para comércios e serviços.

Segundo entrevistas com moradores do setor, muitas famílias de classe média alta que compraram suas casas ali no início da ocupação, hoje, já se mudaram para condomínios fechados, alugaram ou venderam suas casas, por isso a falta de preservação e cuidado com muitas edificações do setor (Figura 2.12).



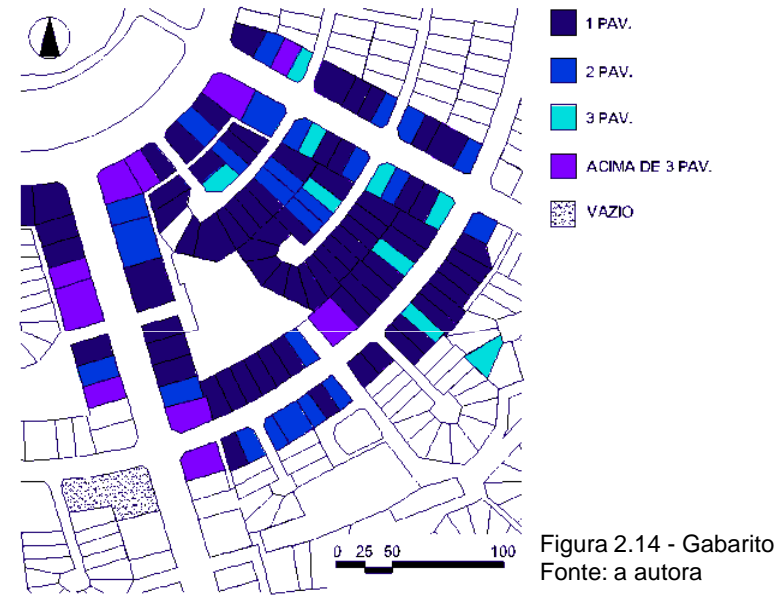
Figura 2.12 – Casa em mau estado de conservação
(Arquivos pessoais, 2011)

O bairro é predominantemente residencial, característica das cidades-jardins. Contudo, com o crescimento do setor do comércio na região, as principais vias passaram a ser, quase que exclusivamente, comerciais (Figura 2.13).



Pelo caráter residencial do bairro, o gabarito predominante é de dois pavimentos, pois há muitos sobrados no setor. Nas ruas principais o gabarito já é maior, de três a quatro pavimentos. Muitos desses comércios são de uso misto. Existe ainda edifício de vários pavimentos, contudo, são poucos os próximos à área de estudo (Figura 2.14).

Apesar da valorização imobiliária e do caráter comercial, existem na área algumas edificações que não participam desse contexto.



Na quadra da área de intervenção, por exemplo, há alguns lotes com pequenas casas alugadas, construções subtilizadas e alguns comércios como mostra a figura 2.17. A esquina dessas edificações - na principal via de acesso ao clube - Rua 84 A - é utilizada como um ponto de dormitório de moradores de rua (Figura 2.15). Essas características empobrecem e desvalorizam a área que possui um grande potencial para se tornar um espaço público de qualidade e abrigar alguma atividade que possa contribuir na formação dos mendicantes desse lugar.



Figura 2.15 - Esquina
(Arquivos Pessoais, 2011)

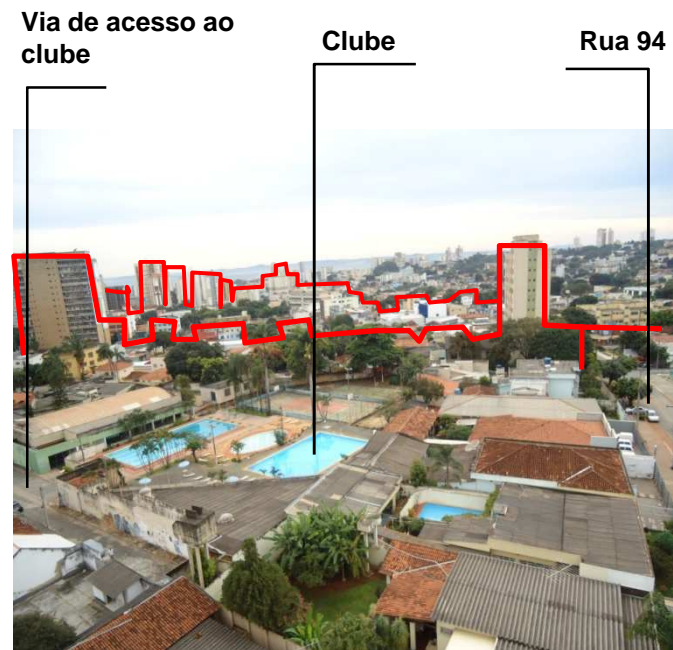


Figura 2.16 - Skyline
(Arquivos pessoais, 2011)

O *skyline* do entorno imediato à área é caracterizada por edificações de baixo gabarito com alguns edifícios de grande porte, os quais aumentam a quantidade na parte norte da área, Setor Central, e permanecem baixas na parte Sul, Setor Sul (Figura 2.16).



Figura 2.17 - Gabarito
(Arquivos Pessoais, 2011)

O Clube possui edificações diversas, entre eles, um salão de festas, salas comerciais, uma secretaria, banheiros e um auditório que se encontra desativado. Exceto o auditório, que se encontra em situação precária, as condições de conservação dos outros edifícios são regulares. Contudo, pode-se dizer que nenhum deles possui qualidade arquitetônica relevante. (Figura 2.18)



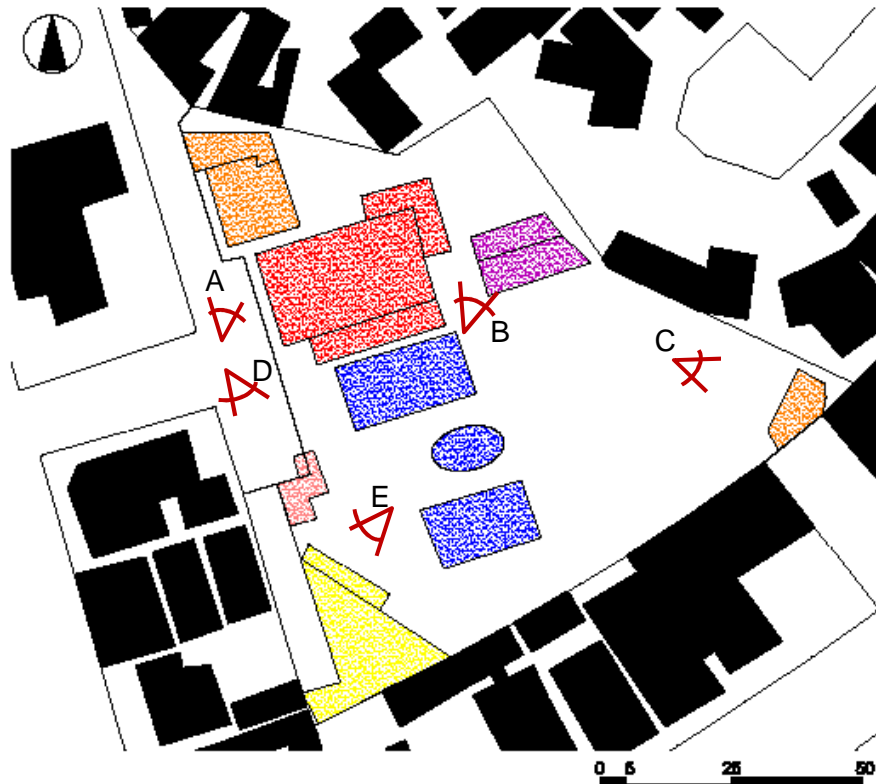
B- Auditório



C- Coletivo Centopéia



A- Sala Comercial



- Salão de Festas
- Piscinas
- Salas Comerciais
- Auditório
- Secretaria
- Banheiros



D- Entrada / Secretaria



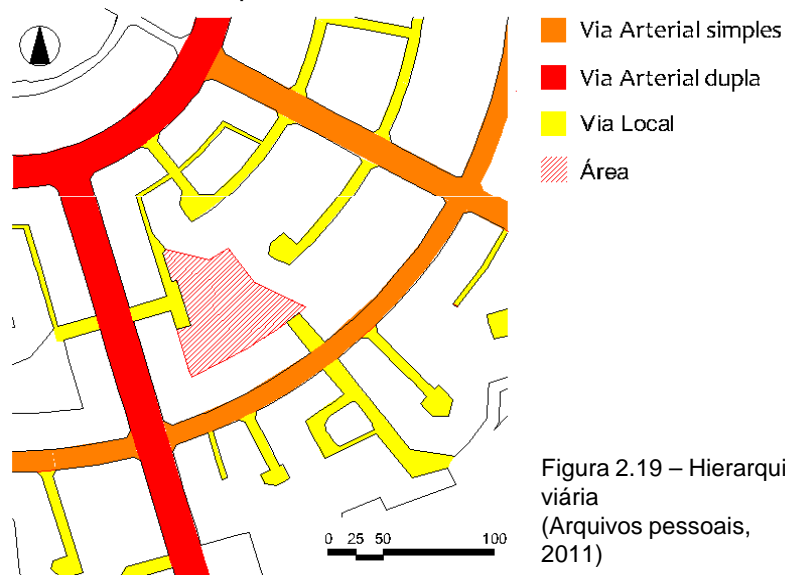
E- Banheiros

Figura 2.18 - Edificações existentes
(Arquivos pessoais, 2011)

2.4. MORFOLOGIA URBANA

A hierarquia viária estrutura todo o funcionamento e fluxo da área. As principais avenidas que contornam a quadra que sofrerá intervenção são as vias arteriais: Rua 83, Rua 84, Rua 94 e Praça Cívica como destacado na figura 2.19, todas com grande intensidade de tráfego de veículos e poucos transeuntes.

Há, no entorno da área, diversos serviços como consultórios odontológicos, salões de beleza entre outros (Figura 2.20). Nas proximidades existem diversos lotes que são utilizados como estacionamentos privados, uma atividade lucrativa uma vez



que o problema do aumento dos automóveis na cidade é crescente. O lugar é bem servido de transporte público, por estar localizado próximo à Praça Cívica, para onde convergem praticamente todas as linhas do transporte coletivo da cidade.



Figura 2.20 – Clínica na Rua 94 (Arquivos pessoais, 2011)

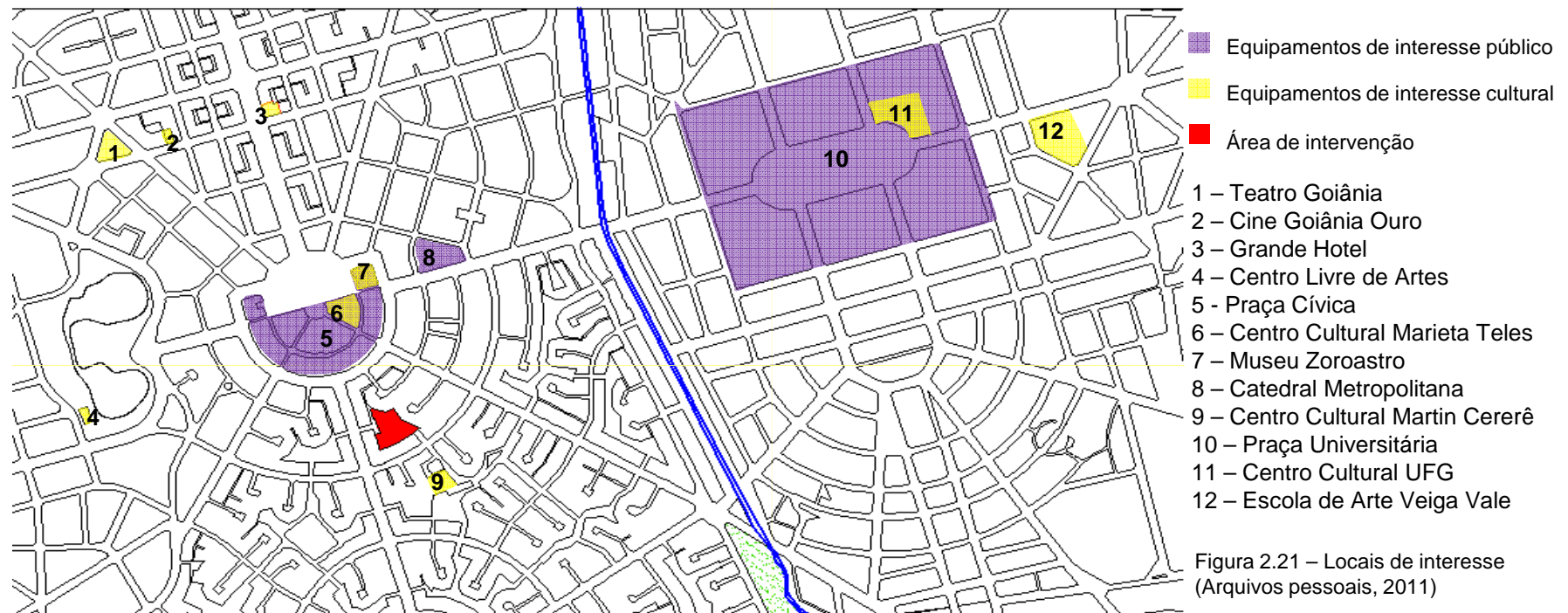
Existem muitos equipamentos e instituições de interesse público e cultural, localizados próximos à área em questão como os edifícios da Praça Cívica, a Catedral Metropolitana de Goiânia e as universidades: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e a Universidade Federal de Goiás (UFG) (Figura 2.21).

Todos esses equipamentos servem ao público cada qual com sua atividade e seu público distinto, sendo eles: jovens universitários; idosos da região; trabalhadores dos comércios;

serviços e instituições; crianças e adolescentes aprendizes de arte; turistas e os próprios usuários dos serviços ofertados nas adjacências da área.

Através de levantamento de campo, foram observados alguns pontos de maior aglomeração de pessoas, uma vez que o entorno imediato da área é utilizado predominantemente pelo automóvel..

Os edifícios públicos mais próximos como a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e o Centro Administrativo Pedro Ludovico Teixeira, além de já possuírem uma grande concentração de funcionários, possuem serviços de atendimento ao público, o que aumenta ainda mais a circulação de pedestres



Outros edifícios que também criam essa movimentação de pessoas na área são o Centro Cultural Martin Cererê, importante equipamento cultural próximo à área, o edifício de escritórios Rizzo Plaza na rua 94, e o Hotel Cristal na avenida 85, além dos pontos de ônibus localizados na avenida 84, próximo à entrada do clube. Os demais pontos de maior movimentação de pedestre são os de alimentação como restaurantes, lanchonetes e quiosques (Figura 2.22). O Centro Cultural Martin Cererê está localizado na quadra ao lado do Clube Cruzeiro do Sul. Por esta razão e por sua relevância no contexto cultural da cidade será um partido para a proposta.



Figura 2.22 – Circulação de pedestres
Fonte: a autora

Deve ter o significado de somatório e complementariedade no que diz respeito às atividades e aos espaços. O estudo do lugar foi uma determinante para a definição do uso da nova proposta para o espaço do Clube, uma vez que o Martin Cererê abriga eventos mais voltados à música e ao teatro, a temática para o trabalho mais uma vez se confirmou na restrição da temática da Dança (Figura 2.23).

A área onde se localiza o Clube Cruzeiro do Sul é estruturada por limites e cruzamentos. No esquema 2.24, observa-se que apesar da movimentação da área ser intensa, a área está isolada de toda essa dinâmica. Por existir inúmeras vielas, os elementos referenciais são as próprias ruas e os diversos edifícios comerciais existentes. Para o pedestre é fácil de se perder nas ruas do setor pelo traçado ser aberto e curvo.



Figura 2.23 – Centro Cultural Martin Cererê
(Arquivos pessoais, 2011)

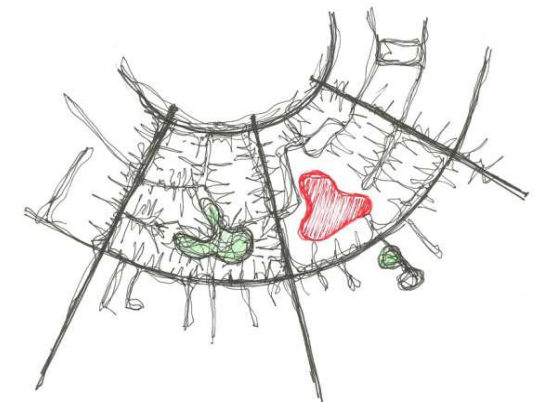


Figura 2.24 – Estruturação urbana
Fonte: a autora

2.5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Diante do quadro que segue (Figura 2.26), as problemáticas e as potencialidades identificadas na área nortearam as principais decisões projetuais como, por exemplo, a desapropriação de alguns lotes para a abertura de um espaço público que pudesse ‘abrir’ o interior da quadra e conferir melhor apropriação desse espaço com qualidade pelos usuários. Para manter as atividades constantes e não deixar com que o espaço entre em desuso, a criação de um bar/restaurante nesse espaço auxiliará a movimentação de pessoas em diversos horários do dia e diversos dias da semana, sendo o tipo de lazer que sempre tem público em Goiânia.

Outro ponto importante foi a decisão de demolir as diversas edificações do clube que não possuíam uso e nem um espaço aproveitável para a proposição de um nova atividade. Dessa forma, será mantido o salão de festas, que possui um espaço amplo e adequado para as atividades que serão propostas, além de ser o ambiente de maior valor de memória do clube. Além do salão, permanecerá também a piscina mais antiga, para complementar as atividades relacionadas à dança com a modalidade de Nado Sincronizado, não existente na cidade (Figura 2.25).

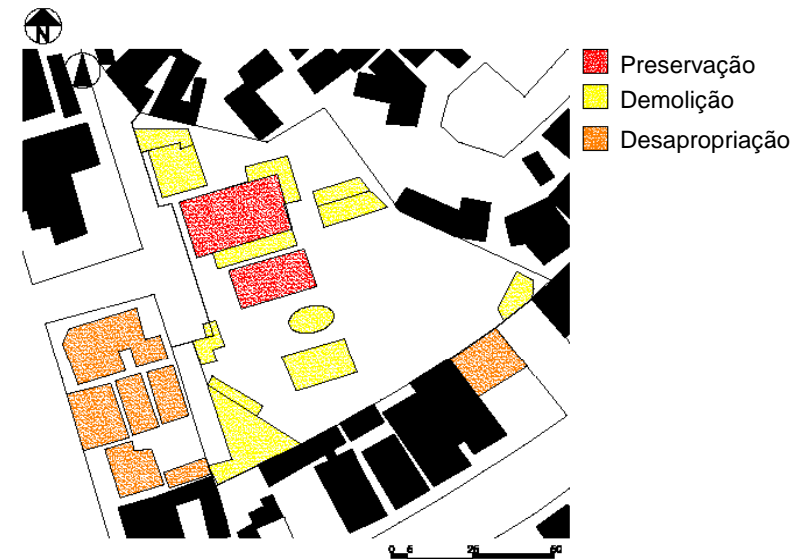


Figura 2.25 – Mapa de Intervenção
(Arquivos pessoais, 2011)

Um ponto que foi observado na região é a existência de muitos lotes funcionando como estacionamentos privativos, não exercendo assim a função social da propriedade como já visto anteriormente. Sendo assim, o estacionamento que será criado na nova proposta, servirá ao novo edifício, principalmente ao setor de eventos. Contudo, quando as atividades do complexo não tiverem demanda suficiente para o uso do estacionamento, o mesmo atenderá aos usuários de órgãos próximos, como por exemplo, o Centro Administrativo. Através de alguma parceria para que os funcionários, usufruam do estacionamento de forma mais lucrativa, o problema de falta de estacionamento poderá ser ao menos amenizado nessa área.

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES	DIRETRIZES
Subutilização de edificações e do espaço público	Promoção do espaço Público / Visibilidade	Desapropriação e abertura de espaço para pedestre / criação de elementos referenciais e de legibilidade
Intenso tráfego de veículos	Intenso tráfego de veículos	Estratégia para atrair o pedestre/ Melhoria dos pontos de conflito veículos x pedestres
Área abandonada, propícia à marginalidade		Requalificação do espaço público / criação de atividades atrativas ao público em diversos horários
	Intensas atividades comerciais / vários tipos de usuários	Atividades destinadas a diversos públicos favorecendo à rotatividade de usuários
Área seca e árida, com pouca vegetação		Implantação de Arborização

Figura 2.26 – Quadro de Diagnóstico
Fonte: a autora

2.6. LEGALIZAÇÃO E VIABILIZAÇÃO DA PROPOSTA

A administração do Clube, nos últimos anos, sempre buscou uma forma de parceria com empresas privadas para a manutenção e melhoria de suas condições. Contudo, as propostas sempre descaracterizavam totalmente a imagem do clube, o que as poucas senhoras fundadoras que ainda fazem parte do conselho, nunca deixaram acontecer. Nesse ano de 2011, o clube chegou numa situação que não tinha condições de se manter pela falta de verba e por estar perdendo cada vez mais sócios. Na última quinta feira (10), foi então fechada uma proposta com o Grupo Lions, que comprou uma grande quantia de ações para terem mais liberdade de uso do local. Com a compra dessas ações o Clube pôde quitar suas dívidas e sofrerá uma reforma para a melhoria de sua estrutura física.

No caso da proposta apresentada, o local sofrerá mudança de uso, passando de clube recreativo para um centro de ensino de dança de caráter público. Como visto, o terreno foi doado pela prefeitura com uma cláusula de inalienabilidade, ou seja, sem o direito de venda da propriedade, por se tratar de uma área verde do município. Logo, para que a proposta seja viabilizada, as medidas legais

a serem tomadas será utilização de dois instrumentos do Estatuto da cidade:

O primeiro está definido no artigo 35 do Estatuto sendo a Transferência do Direito de Construir, que confere ao proprietário de um lote a possibilidade de exercer seu potencial construtivo em outro lote, ou de vendê-lo a outro proprietário. Deve ser utilizada, portanto, em áreas que o Poder Público tenha, por qualquer motivo, interesse em manter com baixa densidade, como por exemplo: implantação de equipamentos urbanos e comunitários; preservação, quando o imóvel for considerado de interesse histórico, ambiental, paisagístico, social ou cultural; servir a programas de regularização fundiária, urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda e habitação de interesse social. O segundo instrumento trata-se das Operações Urbanas Consorciadas (Lei 10.257 de 10/07/01) como o “conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo poder público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e valorização ambiental.”

3. REFERÊNCIAS TEÓRICAS/ PROJETOAIS

3.1. TEATRO WYLY – OMA

O Teatro Wyly é uma inovação na forma de pensar a configuração de espaços de apresentações. Rompendo com as barreiras tradicionais de teatros, que organizam os espaços de apoio em torno do auditório de apresentações, nesse projeto, os espaços são organizados acima e abaixo do auditório. Isso possibilita aos diretores artísticos uma modificação rápida e prática dos espaços através da tecnologia aplicada (Figura 3.1). O espaço propõe ainda, uma ligação direta com a paisagem de Dallas (Figura 3.2 e 3.3). No espaço de vidro acústico, através das cortinas *blackouts*, há a opção de ter como plano de fundo o *skyline* de Dallas nas performances apresentadas. A flexibilidade proposta pelo Teatro Wyly, permite que ele seja sede com qualidade para diversos tipos de apresentação como: teatro clássico experimental, a dança e a produção musical, cantores de renome mundial e companhias de dança.

REBATIMENTO: Os espaços flexíveis que comportam diversos tipos de atividades do Teatro Wyly são fundamentais para o edifício que será proposto. A flexibilidade se faz necessária principalmente em projetos de médio a grande porte, para atender as modificações que surgem ao longo do tempo, processo contínuo na cidade contemporânea. Outro fator relevante que traz o teatro em questão é a ligação dos espaços de apresentação com o espaço externo, fazendo com que a arte ultrapasse as paredes do edifício e chegue até a cidade.



Figura 3.1 – Possibilidades de palco do teatro



Figura 3.2 – Skyline de Dallas
Fonte: www.areas-digital.com.ar



Figura 3.3 – Veneziana
Fonte: www.floornature.com

3.2. SESC POMPÉIA – LINA BO BARDI

Entre 1936 e 1938, a firma alemã Mauser e Cia LTDA constrói uma fábrica de tambores na Pompéia, SP. Em 1971, já com a fábrica desativada, o terreno é vendido ao SESC que já possuía planos de criar centros culturais e esportivos. Em 1975 a 1977, Julio Neves e seu escritório desenvolveram os projetos para o SESC, que foram descartados devido seu alto custo. Ainda em 1977, Lina Bo Bardi, devido seu ótimo desempenho na restauração do Solar do Unhão em Salvador é convidada para assumir a obra.

O projeto foi realizado em duas etapas, a primeira foi referente à restauração dos edifícios já existentes e a segunda, foi a construção das três torres. O projeto se apropria de uma rua interna da fábrica transformando-a num palco para manifestações espontâneas ou para apresentações agendadas. A circulação acontece por um eixo principal, através dessa via com 134 m de comprimento e 8 metros de largura. A rua conduz o visitante para uma área mais reservada, que abriga, sobretudo, o balneário e o programa de

esportes. No interior do lote há um encontro de “vias” de pedestres: a rua principal com a rua construída sobre o Córrego das Águas Pretas. Com essas situações Lina trás o ambiente urbano para dentro do edifício e prolonga as atividades do edifício para a cidade. O programa extenso exige verticalização e a distância dos dois espaços edificáveis sugere uma solução simples, mas nem por isso menos eficiente e poética, a ocupação do espaço aéreo do córrego por robustas passarelas como mostra a figura 3.4.

Lina consegue, mesmo dentro do lote, que o projeto apresente um espaço extraordinariamente urbano. As obras de Lina, que acreditava no potencial popular de criação, dão possibilidades no espaço para que as manifestações populares aconteçam.



Figura 3.4 – Passarelas
Fonte: saopaulo.unlike.net

Os espaços, por ela mesma ditos “feios” e inacabados, convidam a serem construídos e reconstruídos e no próprio uso, ganharem significados (Figura 3.5).

REBATIMENTOS: A apropriação de edificações pré-existentes, a manutenção da memória através da cultura, a vida urbana se fundindo com o edifício público e a verticalização são elementos encontrados no SESC Pompéia que vem de encontro à proposta do Centro de Dança. O estreitamento do público com a arte e a promoção do encontro e do convívio são pontos que direcionaram as decisões do projeto.



Figura 3.5 – SESC - Antigo e Novo

3.3. PAISAGISMO - LAWRENCE HALPRIN

Para a concepção do espaço público que será proposto, o estudo da metodologia de paisagismo a ser aplicada foi inspirado nos em alguns trabalhos do paisagista norte americano Lawrence Halprin (1916-2009). Halprin nasceu em Brooklyn, se formou em Cornell e ganhou um mestrado da Universidade de Wisconsin e um grau de bacharel da Escola de Pós-Graduação de Design de Harvard, onde seus alguns de seus professores incluíam Walter Gropius e Marcel Breuer. Segundo Martin (2009), foi uma visita ao Taliesin East, estúdio de Frank Lloyd Wright, em Wisconsin, sugerida por sua futura esposa em 1939, que despertou o interesse inicial de Halprin em ser um designer.

Martin (2009) relata sobre Ada Louise Huxtable, o crítico de arquitetura, que escreveu no The New York Times em 1970 que uma praça que ele desenhou em Portland foi "um dos mais importantes espaços urbanos desde o Renascimento."

Halprin se importava profundamente no modo em que as pessoas se moveriam em seus espaços criados. Segundo Martin (2009), parcialmente influenciado por sua esposa, Anna

Halprin Schuman , dançarina e coreógrafa moderna, criou um método de desenho da paisagem que chamou de “motation”, baseado no movimento e na percepção. Este processo de pensamento evoluiu para workshops em que o Sr. Halprin Reuniu clientes, designers, porta-vozes da comunidade, artistas, dançarinos e outros, para descobrir como pode gerar diferentes emoções no espaço (Martin, 2009).

Em sua biografia, Meyer (2008), relata que entre suas inovações está o processo de design marcado pela atenção à escala humana, a experiência do usuário, e o impacto social do projeto; características também influenciadas pelo trabalho de sua esposa. Ao mesmo tempo, ele foi capaz de atender às preocupações ambientais e incorporar a participação da comunidade no processo de design.



3.6. Praça Loverjoy

Fonte: <http://oclandscape.com/ocblog/?p=60>

A partir da análise dos projetos de Halprin, é impossível não notar sua preocupação nas diversas formas de conceber a paisagem. Todos os projetos Halprin refletem esta paixão para dar às pessoas tantas opções quanto possível ir desta ou daquela forma, para reverter as direções, para fazer uma pausa, para começar de novo, para ficar sozinho, para conhecer outras pessoas, experiência como muitos locais diferentes, cheiros e sons como o site permite (Forgey,1988 apud Martin, 2009). (Figuras 3.6 a 3.8).



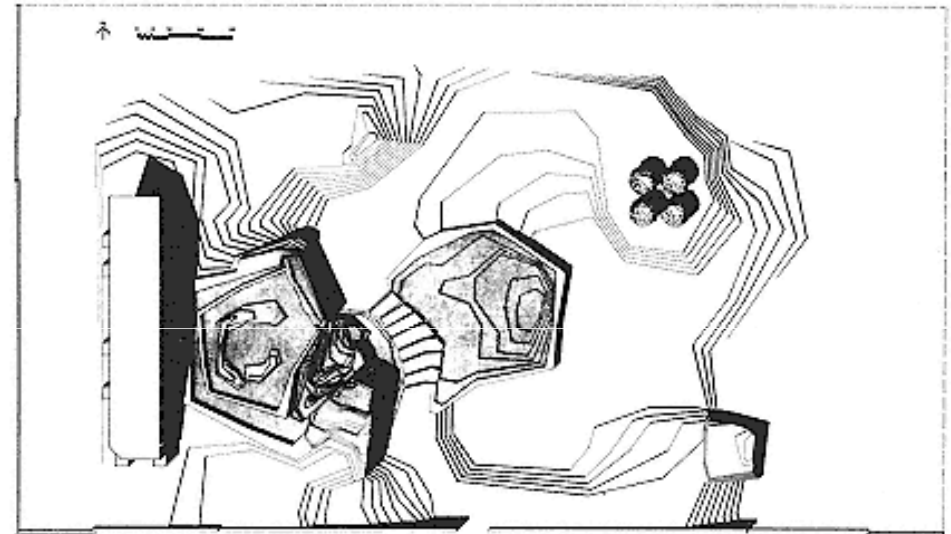
3.7. Praça Loverjoy

Fonte: <http://www.portlandonline.com/>

REBATIMENTOS: A criação da dinâmica do espaço para conferir diversas sensações aos usuários e para atividades distintas, será rebatida no projeto. Além disso, o desenho com as formas angulares tomando como partido os elementos do espaço público que será criado, também é uma característica pontual para a concepção de um espaço mais interessante, sem deixar de pensar na acessibilidade de todos os usuários nesse conjunto de espaços ,elementos, níveis e sensações.



3.7. Monumento no Parque de Recreação da família – São Francisco
Fonte: <http://sfrecandpark.blogspot.com/2009/10/lawrence-halprin-landscape-architect.html>



3.8. Praça Loverjoy

Fonte: <http://oclandscape.com/ocblog/?p=60>



4. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

4.1. CENTRO DE DANÇA

Definição

Diante das diversas definições encontradas para Centro de Dança, foi adotada a que contempla as necessidades diagnosticadas na cidade de Goiânia em relação ao tema: Um espaço que possui atividades diversas relacionadas à dança. Além do espaço físico ideal para essa arte, o Centro de Dança, deve ofertar:

- ✓ O ensino da dança;
- ✓ Apresentações públicas e privadas;
- ✓ Divulgação e apoio dos diversos tipos de dança;
- ✓ Apoio para todos os grupos de dança existentes na cidade;
- ✓ Estudos e pesquisas sobre a dança;
- ✓ Eventos e congressos sobre dança;

Público

O público para o qual serão direcionadas as atividades do Centro de Dança foi identificado através dos estudos da área. Pelas características da região e de alguns equipamentos, os usuários principais serão:

- ✓ **Jovens** (universitários);
- ✓ **Idosos** (moradores do Setor Central e Sul);
- ✓ **Adultos** (trabalhadores do entorno);
- ✓ **Artistas e crianças** (já frequentadores dos outros equipamentos próximos);

Contudo, o Centro não atenderá apenas os usuários locais, oferecerá apoio físico para os grupos de dança já existentes na cidade e para os Congressos de Dança que já acontecem esporadicamente. Além do público diversificado, as diversas atividades contempladas, tem-se por objetivo atender à necessidade de movimentar o lugar em diversos horários do dia e da semana., enaltecendo a existência dos espaços públicos.

As modalidades de dança

O Centro de Dança juntamente com a praça proposta é um espaço que promoverá o convívio entre os indivíduos no espaço público e a realização de diversos tipos de dança. Em ambos os casos a intenção é de incentivar o convívio com as diferenças.

No meio da dança, como em qualquer meio artístico, existem os diferentes estilos e as ramificações dentro de um mesmo estilo. Contudo, segundo as entrevistas realizadas, é comum que os participantes de um estilo, quando se unem para conseguir apoio, recursos ou até promover um grande evento, pensem apenas nesse estilo específico, esquecendo e, até, menosprezando os demais.

Logo, no Centro de Dança, serão abordados, com a mesma importância e qualidade, diversos estilos, como: BALÉ, DANÇA CONTEMPORÂNEA, DANÇA DE SALÃO, DANÇAS DE RUA, JAZZ, SAPATEADO, DANÇAS

SENSUAIS, AXÉS, GINÁSTICA RÍTMICA DANCANTE e para a atividade na piscina que foi mantida, o NADO SINCRONIZADO. Para essa atividade, a profundidade da piscina de treinamento exigida mínima é de 3 metros, logo a piscina existente, possuindo quatro metros de profundidade é adequada para a prática das aulas da modalidade, não existente em Goiânia. A demanda para essas atividades, como visto nas pesquisas iniciais, já existe e o público das diversas modalidades de dança cresce cada vez mais na cidade.

Como explorado no capítulo um, a arquitetura deve ser criada para que sobreviva por um tempo inestimado além do seu tempo de criação. E pensada para futuramente, atender outras atividades diferentes daquela para qual o edifício foi destinado. Devido à modulação estrutural e às diversas possibilidades de uso do espaço proposto segue algumas atividades correlatas que podem ser agregadas ao centro para maior aproveitamento da infraestrutura criada: TEATRO, IOGA, ARTES MARCIAIS, ATIVIDADES AERÓBICAS, PILATES, entre outras.

4.2 PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO							
SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO / ATIV.	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	A. ÚTIL (m ²)	A. CONST. (m ²)
PÚBLICO	Bar/ Café	Comer/Beber/Conversar	Prolongada	-	1	180	226 +15% = 260
	Cozinha	Preparar alimentos	Prolongada	4	1	20	
	WCs	Neces. Fisiológicas	Transitória	4	2	20	
	Palco	Apresentar	Prolongada	15	1	6	
EVENTOS	Bilheteria	Vender ingressos	Prolongada	2	1	4	2156 +15% = 2479
	Hall	Aguardar	Transitória	300	2	543	
	WCs Público	Neces. Fisiológicas	Transitória	5	2	50	
	WCs Interno	Neces. Fisiológicas	Transitória	10	2	60	
	Camarins	Vestir / Maquear	Prolongada	22	3	104	
	Depósitos	Guardar materiais	Prolongada	2	4	47	
	Foyer Teatro	Aguardar	Transitória	150	1	320	
	Sala Técnica	Operar som/ ilum.	Prolongada	2	1	8	
	Teatro (Platéia)	Assistir espetáculo	Prolongada	300	1	336	
	Palco	Apresentar	Transitória	30	1	70	
	Salas de apoio	Aguardar / Preparar	Prolongada	30	2	103	
	Salão	Dançar/ Conversar	Prolongada	300	1	480	
Cozinha	Preparar alimentos	Prolongada	3	1	31		
ESTACION.	Estacion. Funcion.	Estacionar veículo	Transitória	22 vagas	1	275	7670 +0% = 7670
	Estacion. Usuários	Estacionar veículo	Transitória	295 vagas	2	7375	
	Guarita funcion.	Controlar o Acesso	Prolongada	1	1	10	
	Guarita Carga/Desc.	Controlar o Acesso	Prolongada	1	1	10	

PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO							
SETOR	AMBIENTES	FUNÇÃO / ATIV.	PERMANÊNCIA	USUÁRIOS	QUANTIDADE	A. ÚTIL	A. CONST. (m ²)
ENSINO	Salas de aula	Aula de dança	Prolongada	15 – 30	9	657	2840 +20% = 3408
	Biblioteca	Ler/ Estudar	Prolongada	15	1	105	
	Vestiários / WCs	Vestir / Neces. Fisiol.	Transitória	10	3	80	
	Convivência	Conviver dos alunos	Prolongada	50	1	555	
	Lanchonete	Comer/ Beber	Prolongada	30	1	50	
	Pátio	Caminhar	Transitória	100	1	700	
	Pátio externo	Aguardar aula	Prolongada	30	3	680	
	Inf./Controle acesso	Informar e controlar	Prolongada	2	1	13	
ADM	Sala Prof.	Estar/ Descansar	Prolongada	5	1	33	105 +30% = 136
	Diretoria	Dirigir o complexo.	Transitória	1	1	30	
	Copa Cozinha	Preparar alimentos	Transitória	5	1	22	
	WCs	Neces. fisiológicas	Transitória	10	1	20	
TOTAL							13953

5. DIRETRIZES PROJETUAIS

5.1. CONCEITOS

a) **INTEGRAÇÃO edifício/ urbano:** O edifício será parcialmente permeável. Os espaços serão integrados visualmente com o ambiente urbano, com uma intenção de continuidade do edifício na cidade

b) **PROMOÇÃO DO CONVÍVIO NO ESPAÇO PÚBLICO:** A proposta de ofertar um espaço público e dinamizá-lo através da arte tem o objetivo de promover o encontro, o convívio e a troca de experiências entre os usuários, além de tornar o meio da quadra, permeável ao pedestre.

c) **ESTREITAMENTO DA ARTE COM O PÚBLICO:** A intenção de aproximação da arte com o público acontecerá através da integração visual e das manifestações públicas, no caso, apresentações de dança.

d) **FLEXIBILIDADE:** A flexibilidade, item muito explorado na dança, é também uma necessidade nos edifícios contemporâneos. Tornar os espaços mais dinâmicos para diversas atividades, garante uma vida útil muito maior para as edificações, sendo uma forma de garantir o desenvolvimento sustentável na construção civil.

5.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO

Em resposta aos conceitos apresentados e às condicionantes dos elementos pré-existentes, segue algumas as diretrizes gerais da proposta:

PRÉ-EXISTÊNCIA: A decisão de desapropriação de alguns lotes vizinhos da área e a demolição de alguns edifícios do clube fez-se necessária devido a situação de subutilização e a necessidade de novos usos o que possibilitará uma nova apropriação do espaço agregando valor e qualidade à área (Figura 4.1).

ORIENTAÇÃO DO TEATRO: A forma da parte do terreno que sofreu escavação, nordeste, foi condicionante para a maioria das decisões projetuais, uma vez que o setor de eventos teria algumas de suas salas de apoio (camarins) e o acesso principal do público agenciadas acima do teatro.

PRAÇA PÚBLICA e integração com MARTIM CERERÊ: A criação de uma praça pública visa promover o convívio através de uma integração entre praça e edifício. Além disso, a presença de um centro cultural de considerável importância nas proximidades do centro não poderia ser deixada de lado, logo, o Centro de Dança possui a intenção de potencializar e complementar as atividades do Martim Cererê (Figura 4.2).

VOLUME DO EDIFÍCIO: A volumetria inicial resultou em um blocos com proporções destoantes do edifício pré-existente. Como sempre houve a intenção de um átrio interno, para melhor resultado formal, a opção foi assumir a separação em três blocos unidos por um terceiro mais transparente que conferisse a permeabilidade visual às passarelas que ligam os dois volumes (Figura 4.3).



Figura 4.1. Intervenção na Quadra/ Lote
(Arquivos pessoais, 2011)



Figura 4.2. Integração com Martin Cererê
(Arquivos pessoais, 2011)

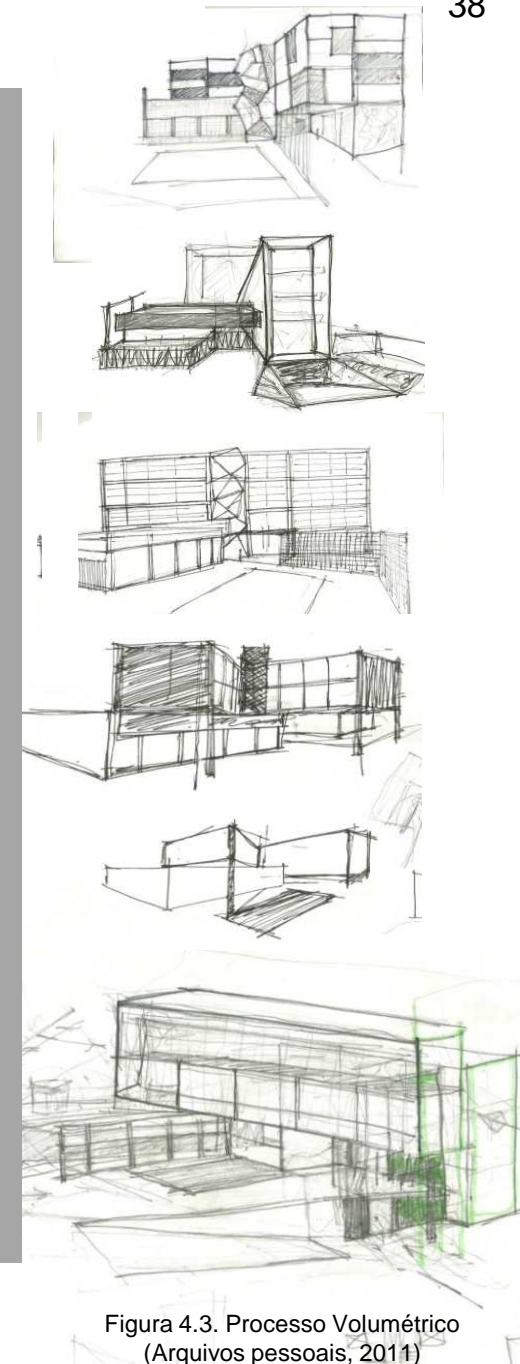


Figura 4.3. Processo Volumétrico
(Arquivos pessoais, 2011)

ASPECTOS NATURAIS: O comportamento dos ventos diante da massa edificada existente também foram condicionantes para a decisão das aberturas e das fachadas. O grande pano de vidro, voltado para a fachada sudoeste, devido a condicionantes anteriores, foi protegido por brises verticais de acordo com estudos da carta solar (Figura 4.4).

MODULAÇÃO: A modulação na estrutura do edifício se faz importante pois, além de flexibilizar o espaço para futuras modificações, racionaliza a construção e diminui os custos da obra.

ROTATIVIDADE: Para conferir uma utilização do lugar em diversos horários do dia e em diversos dias da semana, será criada atividades para diversos tipos de público (Figura 4.5).

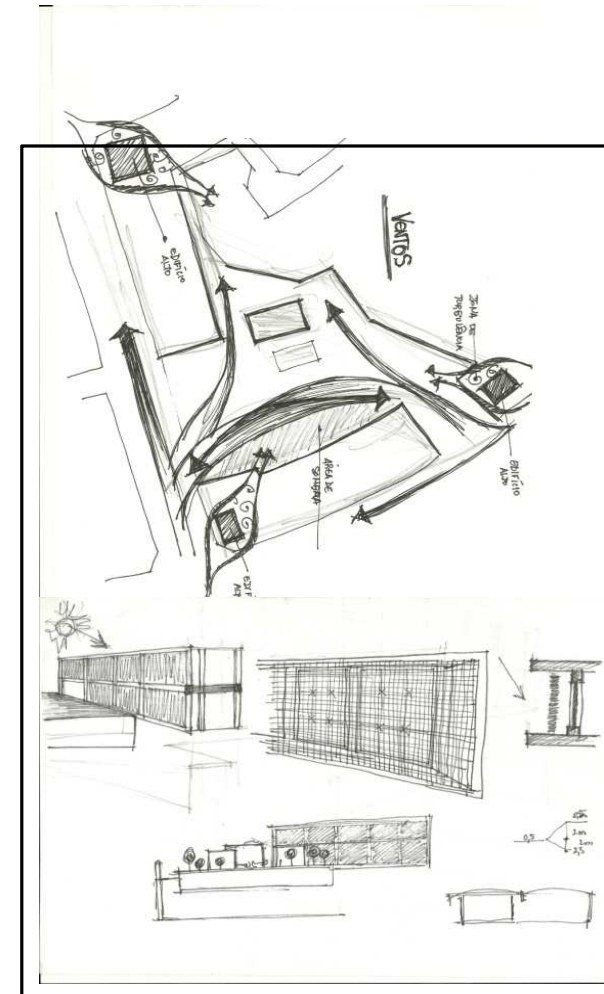


Figura 4.4. Estudo de aspectos Naturais
(Arquivos pessoais, 2011)

Figura 4.5. Rotatividade
(Arquivos pessoais, 2011)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, H. (1991) *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

ALVES, Rodrigo. Talentos promissores. O Popular. 2011

DANCE – 2010 - *Mundo da dança*. Disponível em <www.mundodadanca.com.br>

ESTATUTO DA CIDADE – 2001 - Cap. 3. Art. 39

FERNANDES, A. M.C. P. - 2007. *Arquitetura e sombreamento: parâmetros para a região climática de Goiânia*. Programa de Pós Graduação. UFRGS, Porto Alegre, RS.

FERRARA, L. d'A - 2000 - *Os Significados Urbanos*. São Paulo: Edusp, Fapesp

HERTZBERGER, Herman - 1999. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

HELIANA C. V., CASTILHO A. L. H. (Orgs.) *Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados*. Manole, 2009

JACOBS, J. - 2000 - *Morte e vida das grandes cidades* . São Paulo: Martins Fontes.

LEVIN, E. – 2007 – *Corpo, movimento e aprendizagem*. <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/corpo-movimento-aprendizagem-514704.shtml>>

MAGNOLI, Miranda. *Espaços livres e urbanização*. Tese (Livre-docência) – FAUUSP, São Paulo, 1982.

NESBITT, K. (org.). *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 293-321, 493-497.

PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA – 2007 – *Desenvolvimento sócio cultural de Goiânia*.

RIBEIRO, Maria Eliana J. - 2004 - *Goiânia – Os Planos, a Cidade e o Sistema de Áreas Verdes*. Goiania: Ed. UCG.

SENNETT, Richard - 1988 - *O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade*. Tradução: Lygia Araújo Watanabe — São Paulo; Companhia das Letras.

SITES:

INMETRO – 2011 – Disponível em:
<http://www.inmet.gov.br/> Acessado em novembro de 2011

MAISON FOLIE. Disponível em:
<<http://architettura.it/architettura/20040330/index.htm>>
Acessado em junho de 2011

MUSSAK, E. – 2009 – *Homem como ser social*. Disponível em.
<<http://pt.shvoong.com/social-sciences/sociology/1945543-homem-como-ser-social/>> Acessado em junho de 2011

MEYER, Elizabeth K. - 2008. Disponível em
<http://tclf.org/pioneer/lawrence-halprin/biography-lawrence-halprin>> Acessado em novembro de 2011.

MARTIN, Douglas - 2009 – Disponível em <
<http://www.nytimes.com/2009/10/28/arts/design/28halprin.html>
> Acessado em novembro de 2011

PICASSO, P. - 1961- Disponível em:
<<http://macaxeirageral.net.br/page/65/>> Acessado em agosto de 2011

RIBEIRO, L. – 2011 – *Plano Regional de Dança*. Disponível em:
<<http://forumdedancago.wordpress.com/plano-regional-de-danca/>> Acessado em novembro de 2011

SABOYA, - 2008 – *Urbanidades*. Disponível em <
urbanidades.arq.br> Acessado em novembro de 2011

SESC POMPEIA - Disponível em < <http://saopaulo.unlike.net>>
Acessado em novembro de 2011

TEATRO WYLY – 2009 - Disponível em <
<http://www.archdaily.com>> Acessado em junho de 2011

VIGÍLIO, S. - 2010 - *O papel da dança na construção social*. Disponível em <<http://projectovi.arteblog.com.br/259448/O-PAPEL-DA-DANCA-NA-CONSTRUCAO-SOCIAL/>> Acessado em junho de 2011